

## Rio

NO CAMINHO DO BRT

## O fim do Paradiso

Condomínio vai abaixo para a implantação do corredor Transolímpico, entre Barra e Deodoro



Em ruínas. As casas que estão sendo demolidas no condomínio Bosque Paradiso, na Taquara, desapropriadas para a construção do Transolímpico. O BRT, que ligará a Barra a Deodoro, terá 23 quilômetros e deve ficar pronto em 2016

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES  
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

O Bosque Paradiso, na Estrada do Rio Grande, na Taquara, já foi um condomínio de classe média que fazia jus ao nome. Os moradores das casas, que chegavam a ter mais de 400 metros quadrados, tinham até um clube exclusivo, com sala de ginástica, quadra de tênis e piscina. Em poucas semanas, o Eldorado se transformou em ruínas, para permitir a passagem do BRT Transolímpico, que ligará a Barra da Tijuca a Deodoro, projeto previsto para ser concluído até os Jogos Olímpicos de 2016. A prefeitura divulgou que já pagou mais de R\$ 30 milhões em indenizações aos moradores de 32 casas e lotes no Paradiso. Há no condomínio, 40 construções e 16 terrenos.

As despesas para desapropriar o condomínio equivalem até agora a cerca de 20% dos R\$ 154,6 milhões já pagos, desde o ano passado, em indenizações a proprietários de imóveis no caminho do futuro BRT. Um dos valores mais elevados foi o de um motel: o Caravellas, que recebeu R\$ 8 milhões da prefeitura. Também constam da lista de indenizados um centro espírita e uma igreja evangélica. Ao todo, 248 imóveis foram desapropriados, dos quais 82 ainda estão em fase de negociações com os moradores ou em discussão na Justiça.

Apesar dos valores, muitos ex-moradores do Bosque Paradiso não ficaram satisfeitos com o que receberam da prefeitura. Eles alegam que o dinheiro não cobre despesas para comprar outro imóvel do mesmo padrão.

— O que recebi equivale realmente ao que investi. Mas há algo que não é indenizável: o valor sentimental. Perdi a casa dos meus sonhos. Enquanto não encontro outro imóvel tão bom para morar, estou vivendo num apartamento alugado, que tem 70 metros quadrados e equivale ao tamanho da piscina da casa que perdi — contou o administrador de empresas Marco Antônio Rosa Machado, de 46 anos.

Os últimos moradores se mudaram há pouco mais de um mês, quando começaram as demolições. A placa de identificação do condomínio foi re-



tirada, e seguros contratados pelas empreiteiras tomam conta da área. O local ainda é frequentado por alguns ex-moradores, que removem telhas, esquadrias de alumínio, portas e outros objetos que possam ser reutilizados. A maioria das famílias optou por fechar acordos amigáveis com a prefeitura, para poder levar as estruturas das casas. Pelo menos quatro famílias, que decidiram discutir os valores na Justiça, não têm direito a retirar nada.

— Com o que vou retirar daqui, economizarei pelo menos de 30% a 40% na compra de materiais para uma casa nova. Mas, infelizmente, com a indenização que recebi, só vou conseguir construir no Recreio. A implantação do Transolímpico acabou valorizando demais os terrenos no entorno. Não encontro nada no mesmo padrão do que o que eu tinha no Paradiso — lamenta o analista aposentado Claudio Cardoso Weiss, de 55 anos.

**FAIXA EXPRESSA COM PEDÁGIO PARA CARROS**

O maior valor pago pela prefeitura foi de R\$ 10,9 milhões à Associação Bosque Paradiso. A indenização se refere às benfeitorias do clube — de uso comum dos moradores —, que foi rateada entre todos. Da varanda do clube, que dá vista para a floresta, as ruínas das casas também chamam a atenção. As folhas mortas e a água de chuva acumulada na piscina empoeirada denunciam o sinal de abandono. Em média, a prefeitura pagou entre R\$ 1 milhão e R\$ 1,5 milhão por casa. Quem tinha apenas terrenos sem imóvel recebeu, em média, R\$ 300 mil.

A construção do corredor propriamente dito custará R\$ 1,9 bilhão, numa parceria público-privada. A diferença para os outros BRTs já implantados (Transcarioca e Transoeste) é que o Transolímpico terá também uma via expressa, sem sinais, para carros, com cobrança de pedágio, além de faixas exclusivas para ônibus. Ao todo, terá 23 quilômetros, 18 estações e dois terminais. Haverá conexões com o Transoeste, no Recreio; o Transcarioca, na Taquara; e os trens da SuperVia, em Deodoro.

O financiamento do corredor será feito pela iniciativa privada, por meio do sistema de concessão, que abrange construção, manutenção e operação da via durante 35 anos. A previsão é que o tempo de viagem da Barra a Deodoro caia de 1h50m para 40 minutos.

Mas o bota-abaxo poderia ter sido maior. O projeto foi alterado para reduzir os custos de indenizações. O Estudo de Impacto Ambiental/Relatório de Impacto Ambiental (Eia/RIMA) chegou a estimar que 2.172 imóveis residenciais e comerciais poderiam ser demolidos. As mudanças preservaram de pé, por exemplo, parte das casas da antiga vila de funcionários da Colônia Juliano Moreira e a Escola Municipal Silveira Sampaio, em Curicica, considerada uma referência em prática esportiva no Rio.

Segundo a prefeitura, o projeto original do Transolímpico previa a construção de um túnel sob o Maciço da Pedra Branca, com 3.800 metros de extensão, por baixo das moradias. O plano foi revisto para cortar gastos. O túnel foi encurtado para 1.800 metros, com a construção de viadutos que cruzarão a área do condomínio. Para preservar as casas, a opção seria construir um mergulhão, orçado em pelo menos R\$ 600 milhões.

O secretário de Obras, Alexandre Pinto, disse que o destino dado aos escombros do condomínio será sustentável:

— Os restos das casas serão triturados e usados na terraplanagem dos terrenos. ●

NA WEB  
GALERIA DE FOTOS  
oglobo.com/rio  
Veja outras imagens da demolição do  
condomínio Bosque Paradiso

ALÉM TÚMULO

## Um cemitério no trajeto

Muro é demolido para construir acesso a viaduto, mas sepulturas escapam

No canteiro de obras do Transolímpico, sobrou até para um cemitério.

A construção da rampa de acesso de um dos viadutos da via expressa levou a prefeitura a desapropriar o muro da entrada do Jardim da Saudade, em Sulacap. A administração afirma que o projeto precisou ser revisto, porque, na primeira versão, túmulos seriam atingidos — o que é negado pela Secretaria municipal de Obras. No acordo com o município, a Imperial Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos, que administra o cemitério, recebeu R\$ 650 mil de indenização.

— As empreiteiras que fazem a obra também construíram um novo muro. No fim, o cemitério não foi atingido — disse o procurador-geral da Irmandade, Jovelino Ribeiro.

Quem também escapou da remoção foi a Igreja de São José, em Magalhães Bastos, preservada após acordo com Exército, que permitiu a passagem da via por seu terreno. ●



**+120 lojas**  
 CENTRO - RJ Largo São Francisco de Paula, 34 (ao lado  
 com Rua dos Andaraés)  
 SHOPPING JARDIM GUARUJÁ Av. Brasil, 22.155  
 CABO FRIO SHOPPING PARK LAGOS CABO FRIO  
 Av. Henrique Serra, 1.700

Quem encontra nos Classificados do Rio  
 pode estar no Globo, no Extra, no  
 smartphone, no tablet e no web.

**CLASSIFICADOS DO RIO**

**OGLOBO EXTRA**

ANUNCIOS, FAÇA O COM TODO MUNDO  
 classificadosorio.com.br | 2534 4333

**SUPERMERCADOS GUANABARA**

**LEVE PARA TODA TORCIDA!**

**3 Pack Brahma 350ml 2,39**  
**LEVE 12 PAGUE 10**  
 199

**3 Pack Bohemia 350ml 2,39**  
**LEVE 12 PAGUE 10**  
 199

**40% DESCONTO NA COMPRA DO 2º PACK**

**1,17 cada**

NÃO VENDIDOS POR ATACADO E RESERVAMOS-NOS O DIREITO DE LIMITAR POR CLIENTE A QUANTIDADE DOS PRODUTOS VENDIDOS. SE APROVEITE COM ESSA PROMOÇÃO, 3 UNIDADES /KG POR PRODUTO ALIMENTO E 2 UNIDADES PARA NÃO ALIMENTOS. OFERTAS VÁLIDAS SOMENTE NAJ ENQUANTO DURAREM NOSSOS ESTOQUES.